

PROJETO EAD SUS/BA: INCORPORAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA AOS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA

Julho 2008

Marcele Carneiro Paim – Escola Estadual de Saúde Pública/ Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – celepaim@yahoo.com.br

Categoria (Estratégias e Políticas)

Setor Educacional (Educação Continuada em Geral)

Natureza (Descrição de Projeto em Andamento)

Classe (Experiência Inovadora)

RESUMO

A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia através da Superintendência de Recursos Humanos em Saúde, da Escola Estadual de Saúde Pública, da Escola de Formação Técnica em Saúde e outras unidades e instituições parceiras, vem discutindo a incorporação do ensino a distância aos processos de educação permanente de profissionais do SUS, particularmente dos gestores da atenção básica, das equipes do Programa Saúde da Família e dos agentes comunitários de saúde. Diante da possibilidade de efetivar a democratização do processo de ensino-aprendizagem aos profissionais do SUS dispersos no extenso território do Estado da Bahia, a incorporação da EAD à Política Estadual de Educação Permanente em Saúde vislumbra-se como uma decisão técnica e política implicada com o desafio de constituir indivíduos e coletividades ética e politicamente engajados com a construção do SUS. O desafio de capacitar um grande contingente de profissionais justifica a incorporação da EAD aos processos de formação e qualificação dos profissionais e gestores do SUS na Bahia. A implementação do Projeto intensificada na atual gestão estadual de saúde, tem repercutido na concretização de algumas experiências de EAD, com destaque para o Curso de Especialização em Saúde da Família, oferecido a 159 gestores da atenção básica na modalidade semi-presencial.

Palavras chave: Atenção Básica, Educação Permanente em Saúde, Educação a Distância, Saúde da Família, Sistema Único de Saúde (SUS).

1- Introdução

A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), através da Superintendência de Recursos Humanos em Saúde (SUPERH), da Escola Estadual de Saúde Pública (EESP), da Escola de Formação Técnica em Saúde (EFTS) e outras unidades e instituições parceiras, vem discutindo, desde 2004, a incorporação da modalidade de ensino a distância aos processos de educação permanente de profissionais do SUS, particularmente dos gestores da atenção básica, das equipes do Programa Saúde da Família (PSF) e dos agentes comunitários de saúde (ACS).

O novo Governo Estadual assumiu a gestão da Saúde na Bahia com um quadro de baixa capacidade de gestão municipal, fraca experiência de gestão em redes regionais de saúde e despreparo dos gestores municipais de saúde. A qualificação da gestão municipal é uma condição necessária para o desenvolvimento da Atenção Básica no Estado, desde a sensibilização quanto ao seu potencial impacto na saúde e papel estruturante do SUS até o desenvolvimento de tecnologias de gestão necessárias para a efetivação desse papel, passando pela estruturação física e funcional da gestão da Atenção Básica (AB) nas Secretarias Municipais de Saúde (SMS).

A análise da situação de saúde explicita os desafios para a construção e consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS no Estado da Bahia. A expansão de serviços e de ações de saúde é uma necessidade evidenciada por indicadores que situam a Bahia em posição desconfortável em comparação à realidade de saúde nacional e de outros estados da Região Nordeste. A reorientação do modelo assistencial figura entre as prioridades do Programa de Governo para o Setor Saúde (2007-2010), mediante a intensificação de ações compromissadas com a qualidade da assistência oferecida pelos serviços públicos. Dentre as dimensões consideradas para a reorientação do modelo assistencial, o projeto EAD SUS/BA destaca a formação e a qualificação de profissionais e trabalhadores de saúde para atuação no SUS. Admite-se que esta formação precisa ser coerente com os princípios de universalidade do acesso, de acolhimento, de integralidade, da humanização do cuidado, da participação popular.

Com o objetivo de promover a democratização do processo de ensino-aprendizagem aos profissionais do SUS dispersos no extenso território do Estado da Bahia, a incorporação da modalidade de educação a distância - EAD pode ser vislumbrada como uma decisão técnica e política implicada com o desafio de constituir indivíduos e coletividades ética e politicamente engajados com a construção do SUS no Estado da Bahia. Através da EAD, almeja-se a capilarização da educação permanente de profissionais do SUS, tanto daqueles atuantes no âmbito da assistência quanto daqueles condutores da gestão dos sistemas loco-regionais. Tendo em vista a reorientação do modelo de atenção à saúde, o Projeto EAD SUS/BA prioriza o processo de educação permanente dos profissionais da atenção básica/ PSF. Neste âmbito, tem-se diagnosticada uma demanda reprimida por cursos de capacitação, particularmente o curso básico ou introdutório em saúde da família. A situação atual da Atenção Básica no Estado da Bahia caracteriza-se por uma baixa cobertura e lenta expansão da estratégia de Saúde da Família, ao que se

acrescenta, entre outros problemas, o baixo investimento em educação permanente. Esta realidade tem repercutido na baixa qualidade da Atenção Básica e na conseqüente manutenção do modelo assistencial hegemônico. A expansão do número de equipes do PSF é uma ação prioritária da atual gestão, a qual precisará ser acompanhada de uma ampliação da capacidade institucional de oferta de cursos e atividades para a formação e qualificação dos profissionais, com ênfase na assistência, na gestão e na promoção do controle social. A baixa capacidade de gestão loco-regional é um outro problema identificado cujo enfrentamento pode vir a ser enfrentado, entre outras ações, mediante processos de educação permanente.

O Programa de Saúde da Família está implantado em 375 municípios, o que equivale a 89,9% dos 417 municípios do estado. Segundo acompanhamento da Diretoria de Atenção Básica (DAB) referente à competência do mês de março de 2007, o PSF possui 2.169 Equipes de Saúde da Família (ESF), 1.376 Equipes de Saúde Bucal e 23.457 Agentes Comunitários em todo os Estado.

A SESAB possui atualmente em sua estrutura político-administrativa, conforme o Plano Diretor de Regionalização da Assistência à Saúde (PDR), 31 Diretorias Regionais de Saúde, que estão adequadas ao modelo de gestão estadual, na lógica das Macro e Microrregiões de Saúde. Esse modelo, composto por 08 macrorregiões de saúde, 32 microrregiões e 126 módulos assistenciais, leva em consideração o grau de complexidade tecnológica dos serviços existentes e outros critérios aprovados pela CIB/Ba [1].

O desafio, portanto, de capacitar este grande contingente de profissionais justifica a incorporação da modalidade de EAD aos processos de formação e qualificação dos profissionais e gestores da atenção básica/PSF no Estado da Bahia. A estratégia de trabalhar através de sistemas de educação a distância vem sendo adotada no Brasil e em outros países do mundo. Em conformidade com esta tendência, a incorporação da EAD aos processos de educação permanente de trabalhadores do SUS é uma experiência já consolidada pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e as Escolas de Saúde Pública do Ceará, de Minas Gerais, do Rio Grande do Sul. Na Bahia, as experiências de EAD acumuladas no âmbito da estrutura da SESAB ainda poderiam ser caracterizadas como incipientes.

Neste contexto, o Projeto EAD SUS/BA tem por objetivo geral incorporar a EAD aos processos de educação permanente dos profissionais do Sistema Único de Saúde no Estado da Bahia, com prioridade para os gestores e as equipes do Programa de Saúde da Família. Os objetivos específicos correspondem a: a) estabelecer parcerias intra e interinstitucionais para o desenvolvimento do Projeto EAD SUS/BA; b) estruturar a rede tecnológica para o ensino a distância de profissionais do SUS nos âmbitos regional e local; c) formar e qualificar tutores para a orientação, o acompanhamento e a avaliação dos profissionais em educação permanente a distância; d) participar do planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das propostas de educação permanente a distância de profissionais do SUS, visando o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que gerem críticas, reflexão,

compromissos e sensibilidades necessários para a reorganização da atenção à saúde no Estado da Bahia.

Dessa forma, a implementação do Projeto intensificada na atual gestão Estadual de Saúde, tem repercutido na concretização de algumas experiências de EAD, com destaque para o Curso de Especialização em Saúde da Família, oferecido a 159 gestores da Atenção Básica na modalidade semi-presencial, com objetivo de formar e especializar esses profissionais responsáveis pela gestão da Atenção Básica nas 85 Secretarias Municipais de Saúde selecionadas e em todas as 31 Diretorias Regionais de Saúde (DIRES) do Estado, além de profissionais envolvidos com a AB na Funasa, Escola Estadual de Saúde Pública e nível central da SESAB.

2- Materiais e Métodos

O Projeto EAD SUS/BA teve como ponto de partida a proposta “Incorporação de Novas Tecnologias no Processo de Educação Permanente para as Equipes do Programa Saúde da Família da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia” (2004-2006)¹. Com o advento da nova Gestão Estadual (2007-2010), realizou-se uma revisão da proposta inicial à luz do Programa de Governo para o Setor Saúde, da Política de Educação Permanente do Estado da Bahia e dos Projetos “O SUS é uma Escola” e “Universidade Aberta do SUS”. O Projeto EAD SUS/BA, na atual conjuntura, vem sendo desenvolvido pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), através da formação de uma equipe responsável² composta por membros da Superintendência de Recursos Humanos em Saúde (SUPERH), da Escola Estadual de Saúde Pública (EESP) e da Escola de Formação Técnica em Saúde (EFTS) e discute metodologias para os processos de qualificação e educação permanente de profissionais do SUS, com prioridade para os gestores da atenção básica, equipes da estratégia de Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde.

A implantação do Projeto EAD SUS/BA requer o investimento de recursos técnicos, tecnológicos e financeiros. Esta circunstância tem deflagrado o estabelecimento de parcerias intra e interinstitucionais. Ao longo do desenvolvimento do Projeto tem-se feito necessário o estabelecimento e a ampliação de parcerias, de convênios e de cooperações técnico-tecnológicas de forma a contribuir para a expansão da rede tecnológica estruturada para atender a demanda por novos cursos e atividades à distância.

O sucesso de um programa com o perfil e abrangência do PSF está implicado com a mudança das práticas profissionais e o estabelecimento de métodos, que privilegiem a interdisciplinaridade nas equipes. Isso, sem dúvida, valoriza a implantação de estratégias de Educação Permanente³ bem como a utilização de novos recursos que possibilitem uma maior abrangência espacial e interatividade entre os diversos atores que participam do Programa, como é o caso da Educação a Distância (EAD). Ressalta-se, nesse sentido, que quando bem planejada, a EAD pode tornar-se uma abordagem bastante profícua, dessa forma envolvendo o ensino e o serviço, tendo o trabalho como princípio pedagógico, na busca pelo comprometimento, qualidade e eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

A concepção de educação permanente rompe com o modelo da educação tradicional, principalmente em quatro dimensões: no tempo, na medida em que pressupõe a educação como um processo que se desenvolve ao longo da vida das pessoas; no espaço, ampliando possibilidades de outros espaços de aprendizagem, além da sala de aula, tais como: o trabalho, a família, a vida social e cultural — locais de prática e interação social cotidiana; no conteúdo, ao considerar a importância de outros saberes, além do técnico-racional, como o conhecimento tácito, que envolve a experiência acumulada, as emoções e valores dos sujeitos; e nas estratégias pedagógicas ao reconhecer a natureza social e interacional do processo de aprendizagem e a importância do trabalho enquanto práxis transformadora. Entende-se que tal orientação apresenta-se convergente com a política, formulada pelo Ministério da Saúde, para formação e capacitação de recursos humanos para o SUS.

A EAD tem sido compreendida como modalidade educacional capaz de democratizar o acesso ao conhecimento e de promover oportunidades de aprendizagem contínuas para a vida e para o trabalho, atendendo às necessidades dos educandos em termos da disponibilidade do tempo e do ritmo de aprendizagem. A expansão da EAD na contemporaneidade é uma constatação, cada vez mais impulsionada pela incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) [3] [5].

Nessa perspectiva, foi construída a proposta do Curso de Especialização em Saúde da Família com Ênfase na Coordenação e Gerenciamento de Processos de Trabalho⁴, a partir de um curso já existente. Trata-se de um curso de especialização semi-presencial *lato sensu* em Saúde Coletiva com ênfase na Atenção Básica, organizado por uma parceria da Escola Estadual de Saúde Pública (EESP), da Escola de Enfermagem da Universidade federal da Bahia (EEUFBA) e da Diretoria de Atenção Básica da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (DAB/SESAB).

A opção foi por uma combinação de ensino presencial e a distância, totalizando 400 horas/aula (144 presenciais e 256 a distância). Os alunos freqüentam momentos de concentração, com interação direta e presencial entre alunos, professores convidados e tutores, totalizando 06 encontros presenciais ao longo dos 12 meses do curso. Entre estes encontros, mantém-se o processo educativo e a interação com o grupo e os tutores através de um ambiente virtual de aprendizagem, utilizando a plataforma moodle hospedada no Instituto Anísio Teixeira (IAT), da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC).

A interação a distância não é apenas complementar, compõe as atividades e a carga horária previstas, bem como a avaliação do aluno. Uma vez que os alunos são compreendidos como sujeitos do seu processo de aprendizagem, a opção pedagógica é baseada na postura pró-ativa do educando, em metodologias ativas e na articulação entre teoria e prática. Não se trata aqui de adotar um único método. Para responder à enorme complexidade dos desafios que enfrentamos na construção do SUS, podem-se lançar mão de diferentes estratégias de ensino. Contudo, existe uma lógica norteadora baseada nos princípios da Aprendizagem Significativa, da Metodologia da Problematização,

das Pedagogias Histórico-Construtivistas e do referencial da Educação Permanente em Saúde.

3- Resultados e Discussão

A estratégia desenhada para a operacionalização do Curso desdobra-se em seis momentos presenciais e uma permanente interação a distância. Cada um destes momentos aborda um complexo temático, buscando levá-lo a aproximações sucessivas aos objetos de reflexão, estudo e aprendizagem. O curso trabalha com ferramentas que possibilitam esta compreensão, analisando conceitos, dimensões e principalmente, sua inter-relação. O processo de aprendizagem e de enfrentamento de problemas concretos que são, ao mesmo tempo, objetos de aprendizagem e objetos de transformação transita entre os limites e fronteiras dos saberes pré-existentes. [4]

A Educação a Distância é uma modalidade que exige um esforço maior dos dois pólos – o que ensina e o que aprende, por isso, a motivação exerce papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, cabe ao tutor, a tarefa especial de contribuir para que essa motivação esteja sempre presente ao longo do curso, portanto, entusiasmo, envolvimento, capacidade de comunicação, problematização e mediação, estímulo ao diálogo e abertura às novas possibilidades de enriquecimento do processo educativo são características imprescindíveis para o desempenho da atividade de tutoria. A interação entre alunos, professores, tutores e entre os próprios colegas de curso é, sem dúvidas, uma das grandes contribuições trazidas pelas novas tecnologias ao processo de ensinar e aprender a distância.

Lévy alerta que, ao se eleger a cibercultura como um espaço de formação e educação, deve-se estar bastante atento para a mutação contemporânea da relação com o saber. Ou seja, não há mais como manter a posição do professor em lugar de detentor do saber, haja vista a velocidade do surgimento e da renovação dos saberes e do know-how, que deslocam necessariamente o professor para uma posição simultânea de aprendiz. Além disso, o ciberespaço propicia uma mistura de diversas fontes de produção de conhecimento, constituindo-se em um universo que se oferece às necessidades específicas de cada indivíduo, grupo ou comunidade de aprendizagem. Para a utilização do ciberespaço na formação de sujeitos, deve-se ter a dimensão das estratégias de formação, que, ao se disporem neste espaço, passam a integrar parte de um todo inteligente, capaz de desencadear processos dialógicos entre os múltiplos emissores/receptores que compartilham a interação. Vale destacar que, ao navegar no ciberespaço, cada indivíduo estabelece uma interação particular, única e traça seus próprios caminhos na rede, a partir de interesses pessoais, competências, conhecimentos, busca de informações e necessidades. Nesse sentido, os processos de produção e democratização do conhecimento devem enriquecer o sistema cognitivo humano com modos de organização coletiva assim como de tecnologias orientadas à comunicação e ao processamento da informação. [6] [7]

Do ciberespaço, segundo Lévy, está emergindo “gêneros de conhecimentos inéditos, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, os novos atores

na produção e no processamento do conhecimento”. O autor ressalta que o fenômeno do saber fluxo, do saber transação do conhecimento e as novas tecnologias de inteligência individual e coletiva estão modificando profundamente os dados do problema da educação e da formação, de modo que o planejamento prévio do que deve ser aprendido perde lugar, uma vez que os percursos e competências são singulares, ficando cada vez mais difícil canalizar programas e currículos que sejam válidos para todos. Deve-se portanto, construir novos modelos dos espaços do conhecimentos. Portanto, destaca o autor, o essencial reside em um novo estilo de pedagogia que favoreça, ao mesmo tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede. Nesta experiência de ensino-aprendizagem, o docente vê-se chamado a tornar-se um animador da inteligência coletiva, novo tipo de interação que Lévy propõe chamar de “Todos e Todos”. [6]

O ponto de partida da aprendizagem do Curso de Especialização em Saúde da Família é a realidade concreta - com seus determinantes e condicionantes históricos, sociais, culturais, políticos e ideológicos - e não um exercício de abstração. A teorização, o diálogo, a troca, busca e produção de saberes almeja a elevação da capacidade de análise crítica sobre a realidade e a construção de entendimentos, soluções, relações e possibilidades de intervenção nessa realidade que visam uma ação social transformadora. Assim, é tentando, pedagogicamente, produzir um certo desconforto com o que se sabe, um incômodo ante a necessidade de saber para agir que o processo de aprendizagem pretende mobilizar e desafiar os alunos no sentido da busca e da abertura para o novo e para a ação. De cada momento presencial deve ser iniciada uma questão, a um só tempo, de aprendizagem e de ação, que mediará o dialogo entre o tutor e o grupo de alunos de forma a proporcionar novas reflexões e aprendizado. [2]

As questões devem ainda favorecer a relação entre a realidade dos alunos do grupo e a possibilidades de explorar a criação e desempenhos em outras áreas de conhecimento e competências. Dessa forma, o trabalho em pequenos grupos e o processamento das questões de aprendizagem e interação a distância têm-se configurado em uma oportunidade singular de mobilização, troca e construção de novos saberes para dar sentido a um novo fazer em saúde.

Esses alunos não são apenas sujeitos curiosos participantes de uma especialização e interessados em aprender mais sobre um tema de interesse. São trabalhadores da gestão da atenção básica. Mas, além de serem trabalhadores da gestão, pelo menos durante o tempo do curso, estarão em situação de gestão, responsáveis, portanto, pela gestão da atenção básica à saúde em seu município ou em sua região. São sujeitos implicados com a resolução dos problemas concretos e com a produção das ações necessárias para o desenvolvimento da atenção básica no seu lugar de inserção social e tecno-política. Cotidianamente essa é a realidade que os desafia. É esse desafio que força-os, para além do curso, a buscar e produzir saberes e saber fazeres para melhor operarem o cotidiano. O curso aproveita, organiza e potencializa isso. Esse sujeito é convidado a colocar seu cotidiano no centro do processo de ensino-aprendizagem, assim seus problemas e desafios, suas

ações, buscas, descobertas e conquistas são colocadas em análise assim como sua implicação, sentimentos e sensações.

O processo deve ter a capacidade de tratamento pedagógico das situações reais vivenciadas pelos alunos de modo que as experiências sejam problematizadas em sua rica singularidade, implicação e complexidade. Deve haver realmente uma efetiva troca de experiências e de saberes. Para que isso seja possível, além de uma prática e organização pedagógica coerente com esses princípios, precisamos ter um grupo com um tamanho que permita essa abordagem. Deste modo, foram compostos 12 grupos fixos com, no mínimo 10 e, no máximo 13 alunos. Além da dupla de tutores pedagógicos que facilitam o trabalho educativo nos momentos presenciais e a distância. O principal critério para compor os grupos com gestores dos municípios e das DARES foi a distribuição territorial regional. Pelo menos um dos tutores deve ser apoiador institucional da DAB que compõe a equipe de referência dos municípios selecionados. Portanto, o trabalho de tutoria está articulado com as ações de apoio desenvolvidas pela DAB através de visitas, reuniões, oficinas, atividades de educação permanente etc.

O estudo é auto-dirigido pelo aluno, tendo momentos individuais, em duplas, trios ou grupos; lendo, sistematizando e dialogando, ajudando a processar impressões e sentimentos, aprofundando um quadro teórico ou ensaiando uma tese analítica. O tutor deve acompanhar e dialogar com isso no sentido de ajudar, cada aluno de modo singular, e também o conjunto do grupo. Este processo ocorre tanto presencialmente como a distância através da plataforma de EAD. No momento a distância pode ser utilizada também, uma Situação Problema construída com a finalidade de dinamizar determinadas finalidades didático-pedagógicas.

Através do moodle, alunos e tutores tem acesso aos textos, agendas, bibliografias, participam de chats, fóruns e publicam suas produções no Diário de Bordo. Essa ferramenta é um registro sistematizado de toda a produção do aluno, unindo dimensões de um diário pessoal (onde são guardados sentimentos, sensações, reflexões, etc), da produção cognitiva (pelo registro das tarefas de produção demandadas pelo Curso) e o conhecido Diário de Campo das pesquisas qualitativas (que traz o olhar pesquisador sobre a realidade concreta). Trata-se de um dispositivo de registro e reflexão acerca das vivências e de seus processamentos. É um instrumento de avaliação e de comunicação com o tutor na organização de um diálogo com forte potencial pedagógico.

Com o curso em andamento e já realizados 04 encontros presenciais, pode-se observar mais de 80% de adesão, grande participação, sensibilização e satisfação dos alunos; alto grau de interação entre os participantes nos momentos a distância, integração regional; incorporação da educação permanente como dimensão da gestão; evidências de mudanças de práticas na atuação das gestões municipais da AB; sentimento de reconhecimento e valorização dos gestores; proximidade da gestão municipal com a estadual, enfim, uma experiência significativa de EAD para a Saúde da Família do Estado

que já se constitui exemplo e incentivo para outras iniciativas de qualificação e educação permanente de profissionais do SUS na Bahia.

4- Conclusão

Considerando o cenário repleto de desafios para a construção e consolidação do SUS no Estado da Bahia, a incorporação da EAD à Política de Educação Permanente não só ressalta a importância do Projeto, bem como revela a contribuição relevante para o desenvolvimento da Atenção Básica à Saúde na Bahia. O avanço nas iniciativas de EAD na área da Saúde é fundamental para ampliar o acesso uma formação de qualidade num Estado com as grandes dimensões territoriais da Bahia.

A implantação do Curso de Especialização em Saúde da Família em formato semi-presencial e atendendo a um número significativo de gestores da Atenção Básica por si só já é uma inovação. Assumir a aprendizagem significativa, a metodologia da problematização e as pedagogias histórico-construtivistas como referenciais teórico-metodológicos é apostar numa formação onde se aprende a aprender, onde a matéria-prima do processo pedagógico é o próprio fazer desse trabalhador da gestão, é apostar numa formação contextualizada onde o mundo concreto é a matéria e o educando seu grande artesão. [2]

Notas

¹ EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PROJETO (versão preliminar): Ana Valéria Machado Mendonça, Efigênia de Fátima Cardoso, Francisco Pacheco, Gesilda Meira Lessa, José Carlos Barbosa, Maria das Graças Dourado Cardoso Tonhá, Maria de Fátima Souza, Rosanita Ferreira Baptista. GRUPO GESTOR DE EAD/2006 (Discussão e reformulação do Projeto de EAD – não concluído): Efigênia de Fátima Cardoso (DAB), Francisco Pacheco (DAB), Liane Santiago Andrade (DAB), Mariângela Souza Lacerda (DAB), Rosineide Pereira Mubarak Garcia (EESP), Rosanita Ferreira Baptista (EESP), Geisa Cristina Nogueira Plácido dos Santos (EFTS).

² EQUIPE RESPONSÁVEL PELO PROJETO (Gestão atual): Jaques Wagner (Governador), Jorge José Santos Pereira Solla (Secretário de Saúde do Estado da Bahia), Isabela Cardoso de Matos Pinto (SUPERH), Hêider Aurélio Pinto (DAB), Gesilda Meira Lessa (EESP), Maria José Camarão (EESP), Cezar Cardoso (DMA), Clarice Mota (EESP), Fábila Lins Pimentel (EFTS), Marcelle Carneiro Paim (EESP), Maria Vilani Madeiro (EESP), Marília Fontoura (EESP), Renivaldo Freitas dos Santos (EFTS) e Vânia Sampaio Alves (EESP).

³ Adotam-se, no Projeto EAD SUS/BA, o conceito de educação permanente, em sentido amplo, como um processo de formação que envolve a construção e desenvolvimento de saberes, habilidades e atitudes, preparando sujeitos capazes de analisar e posicionar-se criticamente em relação ao cotidiano do seu trabalho profissional e ao contexto sócio-cultural, econômico, político-institucional, no qual se inserem e do qual participam como atores.

⁴ Autores do Curso: Adriana Nascimento Gomes, Alexandre de Souza Ramos, Hêider Aurélio Pinto, Marcele Carneiro Paim, Marília Santos Fontoura, Monique Esperidião e Valeska Holts Antunes. Coordenação de Educação a Distância: Marcele Carneiro Paim, Monique Esperidião e Vânia Sampaio Alves.

Referências

[1] BAHIA. Secretaria Estadual de Saúde, Superintendência de Regulação, Atenção e Promoção de Saúde, Diretoria de Promoção da Saúde, Coordenação de Atenção Básica. *Plano Inicial de Fortalecimento das Ações de Monitoramento e Avaliação da Atenção Básica*. Salvador, 2004.

[2] Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. *Caderno do Tutor*. Salvador: Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, 2007. 44p

[3] BELLONI, M.L. *Educação a distância*. 4^a. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

[4] BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. *Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde: Orientações para o curso*. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2006

[5] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Referenciais de qualidade para cursos de educação a distância*. Brasília, 2003

[6] LÉVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Loyola, 1998. LÉVY, P. *Educação e Cibercultura*. 2003. <http://www.eca.usp.br/prof/moran/links.htm>

[7] LÉVY, P *Tecnologias de inteligência: o futuro do pensamento na era da informação*. São Paulo, editora 34, 1993.